ASPECTOS ANTROPOLÓGICOS NA FORMAÇÃO PARA A VIDA RELIGIOSA:

CAMINHOS PARA A MATURIDADE HUMANA E A CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA.



P. José André da Costa , msf.

É Padre dos Missionários da Sagrada Família, Integrante da Comunidade formadora COLINA-msf, Professor de Ciências Sociais, Sociologia Jurídica, Antropologia jurídica, Filosofia Geral e do Direito, na Universidade - UNIFASAM – Goiânia – GO/Brasil.

ANTROPOLOGIA DA VIDA RELIGIOSA: MATURIDADE HUMANA E CONVIVÊNCIA COMUNITÁRIA

A dimensão antropológica da formação

- A formação não molda apenas funções, mas pessoas.
- A maturidade humana é fundamento da maturidade espiritual.

Autoconhecimento, afetividade e identidade

- são pilares da vida comunitária.
- A vida religiosa exige integração entre **emoção, liberdade e responsabilidade**.

Exemplo

- Um religioso MSF intelectualmente preparado, mas emocionalmente imaturo, pode gerar conflitos constantes na comunidade, mesmo sendo competente acadêmico-pastoralmente.

A COMUNIDADE COMO ESPAÇO DE HUMANIZAÇÃO.

- Conviver não é apenas morar junto.
- Diferenças de personalidade, cultura e geração exigem maturidade.
- **Escuta, empatia e diálogo** são competências antropológicas fundamentais.
- O individualismo contemporâneo desafia a experiência comunitária.
- **Exemplo**
- Uma comunidade pode rezar junta todos os dias e ainda assim viver **isolamento afetivo, silêncio hostil ou competição interna.**

FORMAÇÃO INTEGRAL PARA A VIDA RELIGIOSA: CAMINHOS PARA A MATURIDADE HUMANA

Educação emocional e afetiva.

- Desenvolvimento da consciência crítica.
- Capacidade de diálogo e resolução de conflitos.
- Equilíbrio entre *espiritualidade, afetividade e missão.*
- Formação contínua: ninguém "está pronto". Processualidade,

Exemplo

- Religiosos MSF que desenvolvem inteligência emocional tendem a enfrentar crises comunitárias com mais serenidade e capacidade de mediação.

PERGUNTAS PARA AQUECER A NOSSA CONVERSA

- Quem sou eu quando não estou exercendo um papel religioso?
- Como lido com críticas, frustrações e diferenças?
- Minha vocação nasce da liberdade ou da necessidade de aprovação?
- É possível haver santidade (Ética) sem maturidade humana?
- Como distinguir obediência de dependência emocional?
- O excesso de ativismo pode esconder vazios existenciais?
- A comunidade favorece o crescimento pessoal ou infantiliza seus membros?

ANTROPOLOGIA - Origem e evolução.

- A **Antropologia** (*anthropos* = homem, ser humano; *Logos* = estudo, tratado) surgiu com o filósofo grego Heródoto, no século V a.C. Por ser o primeiro, pelo que se sabe, a tratar sistematicamente do tema é considerado o pai da Antropologia.

- Ao longo da história, porém, esta ciência passou por grandes mudanças, gerando várias correntes. Destacamos algumas:

A ANTROPOLOGIA PAGÃ, MAS ABERTA AO TRANSCENDENTE

- Os filósofos antigos buscavam a **autonomia da razão**, mas não desprezavam ou negavam a possibilidade da existência de divindades e até as levavam em conta, chegando até mesmo à **divinização do COSMOS**.

A ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA (DE ÍNDOLE JUDAICO-CRISTÃ).

- É a que estuda o ser humano (*Anthropos*) tendo como referência fundamental Deus (*Theos*).
- Passou-se da centralização no cosmo divinizado (*fase pagã*) para Deus, quando o cristianismo suplantou a visão grega da realidade e colocou tudo o que existe na relação com o Deus revelado (*fase cristã*).
- A Antropologia teológica trabalha sobre a profundidade do ser: **origem e fim, riquezas e limites**, **aspirações e linguagem**, comportamentos, mas à luz da revelação divina.
- Visa-se chegar a algo fundamental: o ser humano é capaz de Deus, de acolhê-lo, conviver com ele, em comunhão e parceria com ele (cf. *Catecismo da Igreja Católica – nºs 27-73)*.

PRESSUPOSTO

- Há um pressuposto para esta vertente da Antropologia: Deus não é uma fantasia ou um agregado mental na vida humana.
- Ele integra a própria estrutura humana e lhe confere a vocação transcendente, que impulsiona o ser humano a ir além de si, a aspirar ao infinito, a reconhecer suas limitações (fraqueza, enfermidade, erros, morte, pecado), que o desafiam a respeito do sentido da vida, do sofrimento, da morte e da pós-morte.
- Deus dá ao ser humano a capacidade de reconhecer o valor de tudo o que existe e de transcender à realidade do aqui-agora, por um valor maior e mais plenificado

TRADIÇÃO GREGA

- a) Tradição grega o conceito do homem como um ser composto pela dualidade c**orpo-espírito**.

- b) Platão dividiu o mundo em duas realidades: **Mundo Sensível** (material) e **Mundo Inteligível** (das ideias), sendo o mundo físico apenas uma sombra da verdadeira realidade, que é a espiritual.

OS PENSADORES CRISTÃOS

a) Os pensadores cristãos, sobretudo **Sto. Agostinho e Sto. Tomás**, foram influenciados pelos pensadores gregos, porém, adaptaram a concepção destes ao pensamento cristão, introduzindo a ideia da criação divina do corpo e da alma, mantendo contudo o mesmo dualismo corpo-espírito, mas aperfeiçoado com a lição bíblica da criação do homem à **imagem e semelhança de Deus.**

INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO GREGO

consequências...

a) Afastou o pensamento cristão da visão hebraica mais antiga, que tinha uma concepção do ser humano de uma maneira totalmente uniforme e compacta, apresentando uma **ideia unitária do ser humano**, que está presente nos **conceitos teológicos do Antigo Testamento**, o qual não sofreu influência do pensamento grego.

COMO EXPLICAR A UNIDADE?

a) Certamente não é tarefa fácil explicar como ocorre essa **unidade na pluralidade** e a pluralidade na unidade, referindo-se ao Ser Humano.

b) Mas com certeza torna mais clara a ideia que Cristo expressou acerca do matrimônio: já não são dois, mas uma só carne. Essa união, no entanto, não destrói a individualidade de cada um, mas numa dialética de complementaridade, mutuamente se afirmam e se reforçam.

c) No meio das tensões naturais do relacionamento, a pluralidade afirma a unidade e é afirmada por esta. Trata-se apenas de uma analogia que, embora imperfeita, exemplifica a unidade substancial do corpo e da alma no Ser humano.

O TERMO HEBRAICO RUAH

a) Foi traduzido na língua grega por **PNEUMA** e em latim por **SPIRITUS.** No entanto, não são palavras equivalentes totalmente.

b) RUAH em hebraico significa 'hálito', 'vento', relacionado com a respiração, portanto, sinal de vida, princípio de vida. Assim foi que o Ser Humano transformou-se num ser vivo quando Deus espalhou sobre ele o seu hálito vital.

c) **O homem vive enquanto o hálito de Deus está nele, quando Deus o retira, ele volta a ser pó.** Desse modo, RUAH significa a relação dinâmica entre o Ser Humano e Deus, e não a oposição entre espírito e matéria, como ocorre na cultura grega.

BUSCA DO TRANSCENDENTE

- É exatamente esta busca do transcendente que o ser humano se humaniza de modo maravilhoso a si mesmo como ser humano (o *humanum*), isto é, quanto mais ele se insere em Deus e no Projeto dele, mais encontra a felicidade.
- E é esta extraordinária capacidade que o faz, também, humanizar tudo no cosmos, estudá-lo, manipulá-lo e canalizar todas as suas riquezas em vista da felicidade (EUDAIMONIA), um desejo insaciável que faz parte de seu ser como gente (CÉU).

ANTROPOLOGIA: o arquitetônico-hermenêutico

- Aos poucos apareceram dois princípios estruturais na **antropologia teológica**: *o arquitetônico e o hermenêutico*.

1.O *arquitetônico* como eixo do ordenamento de todos os eventos da história da salvação em função de um Plano que Deus tem para a história do COSMOS, da TERRA e da HUMANIDADE: é o **Plano Salvífico.**

2. O *hermenêutico* como portador da verdade primária sob cuja luz a teologia procura **compreender e interpretar e interligar** os aspectos da história da salvação. Todos os grandes pensadores do cristianismo colaboraram com o desenvolvimento da antropologia teológica, vista no seu todo.

A ANTROPOLOGIA SECULARISTA

- Realiza a mudança da centralização em Deus para a centralização no homem, mas sem Deus (**TEOCENTRISMO –ANTROPOCENTRISMO)**
- Este passo ocorreu na **época moderna** em consequência da secularização e do ateísmo, este último desenvolvido no seio da filosofia europeia e, especialmente, pelo comunismo.
- Para os filósofos secularistas, mas esta vertente tem seus inícios já no Renascimento (século XVI), Deus desaparece de cena e cede lugar ao homem.
- O espírito humano abre-se a um novo modo de **ver e agir**. Dá-se um violento contraste com o modo precedente de entender todas as coisas e acontecimentos, que tinha Deus como centro de tudo e de todo interesse humano, e passa a assumir o homem como centro de tudo. Acontece, portanto, a passagem do *teocentrismo* para o *antropocentrismo*

A ANTROPOLOGIA HOJE

Sempre em busca. Não há dúvida – e o dia-a-dia o comprova – a humanidade continua sua busca do sentido da vida e da história, do sentido da existência do cosmos e de tudo o que nele existe, especialmente do próprio ser humano na complexidade da história do cosmos.

Multiplicam-se sem cessar: **artigos, livros, filmes, canções, obras de arte**, que alimentam o debate levando-se em conta a existência de Deus nesta trama misteriosa do mundo e da vida humana ou negando-a, ridicularizando-a e considerando toda e qualquer religião como uma invenção prejudicial ao ser humano.

A IGREJA E SUA MISSÃO –Qual o papel da antropologia!?

- A Igreja cristã, porém, continua firme em sua fé e em sua missão, afirmando que o mistério do ser humano só encontra sua verdadeira explicação e compreensão no mistério do Verbo encarnado, isto é, no Filho de Deus que assumiu a condição humana na história com o nome de Jesus de Nazaré (cf. GS 22).
- Para a Igreja o referencial "Adama" (homem e mulher), portanto, é o ser humano criado à imagem e semelhança do próprio Deus (mistério da criação).

O CREDO –Humano-Divino

- A Igreja, é pelo Cristo que o ser humano é “justificado” (recupera a justiça perdida pelo pecado).
- E é a partir dele, nele, com ele e por ele, que o ser humano vive da graça do Pai, do Filho e do Espírito Santo: *filiação* (ao Pai), *fraternidade-amizade* (do, no e pelo Filho), *inabitação* (no Espírito Santo).
- É em direção a Cristo, o referencial humano-divino que, na liberdade, o ser humano procura alcançar progressivamente e com o impulso da graça que ele nos alcançou, “o estado adulto, a estatura de Cristo em sua plenitude” (Ef. 4,13). É este o cerne da **Antropologia cristã**.

OLHAR ANTROPOLÓGICO-TEOLÓGICO

- Detectamos o que a Revelação diz sobre o ser humano no contexto da obra da criação: uma criatura feita no tempo e que não teve existência espiritual antes da corpórea para usufruir da felicidade neste mundo e da glória de Deus na vida eterna feliz.
- Os textos bíblicos não pretendem apresentar dados científicos, mas mostrar o propósito de Deus, no relacionamento dele com os homens e com as mulheres e, mais ainda, a sua experiência no mundo como ser humano em Jesus Cristo e, consequentemente, a identidade profunda e única do especificamente humano assim enriquecido com a comunhão com Deus e que abre o ser humano definitivamente e de modo privilegiado para a comunhão consigo mesmo, com os outros, com a natureza.

VISÃO ATROPOLÓGICA: o ser humano como “imagem de Deus” (*imago Dei*)

- Este olhar de comunhão considera o homem como “imagem e semelhança de Deus” e tem a Jesus como a imagem verdadeira do Pai, e nós, como seu reflexo.
- E o ser humano como “imagem de Deus” (*imago Dei*), carrega em si mesmo as marcas do Criador, do Filho Redentor e do Espírito Santificador, principalmente em sua a capacidade de **conhecer e amar** o Pai, por meio de Filho, no amor do Espírito Santo e como co-criador e cooperador em seu Plano de Amor sobre o *mundo e a humanidade*.

ANTROPOLOGIA JUDAICO-CRISTÃ
O ser humano como unidade de corpo, alma e espírito

- A antropologia teológica judaico-cristã compreende o ser humano como uma realidade **UNA E INTEGRADA**, formada pelas dimensões do *corpo, alma e espírito*.
- Diferentemente das concepções puramente materialistas ou dualistas radicais, a tradição bíblica entende a pessoa humana como um organismo psicofísico e espiritual, criado por Deus para a **transcendência, a comunhão e a realização plena**.
- Na Primeira Carta aos Tessalonicenses, São Paulo afirma:
- "Que o espírito, a alma e o corpo de vocês sejam conservados irrepreensíveis para a vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo" (1Ts 5,23).

CONTINUANDO...

- A visão hebraica não separa o ser humano em partes independentes, mas apresenta três dimensões profundamente unidas:
- **Corpo — bâsar / sarx / caro**
  Dimensão física, biológica, histórica e material.
- **Alma — nephesh / psychè / anima**
  Dimensão afetiva, psíquica, relacional, intelectiva e ética.
- **Espírito — ruach / pneuma / spiritus**
  Dimensão transcendente, abertura para Deus e para o absoluto.

- **A PESSOA HUMANA É CHAMADA À INTEGRAÇÃO DESSAS DIMENSÕES EM CONTÍNUO CRESCIMENTO, APERFEIÇOAMENTO E BUSCA DE SENTIDO.**

A visão hebraica da pessoa humana: Unidade e complementaridade

- Na tradição bíblica hebraica, corpo, alma e espírito não são elementos separados, mas dimensões de uma única realidade humana. O ser humano é compreendido como totalidade viva, relacional e espiritual.

Corpo (Bâsar)

- Realidade concreta da existência;
- Lugar da experiência histórica;
- Meio pelo qual a pessoa se comunica e age no mundo.

Alma (Nephesh)

- Sede da consciência, afetividade e liberdade;
- Dimensão das relações humanas;
- Busca do bem, da verdade e da felicidade.

CONTINUIDADE

Espírito (Ruach)

- "Sopro de Deus" no ser humano;
- Capacidade de transcendência;
- Comunhão com Deus e abertura ao infinito.

- **A antropologia bíblica rompe tanto com o materialismo quanto com o desprezo do corpo. O ser humano é unidade viva chamada à santidade, à comunhão e à plenitude.**

Dualismo, Tricotomia e Cristianismo
Corpo e alma na tradição teológica

- Ao longo da história cristã surgiu o debate sobre a estrutura da pessoa humana:

Tricotomia

- Defende o ser humano composto por:
- Corpo
- Alma
- Espírito

Dualismo Cristão

- A tradição teológica posterior, influenciada pela cultura greco-romana, passou a falar em:
- Corpo
- Alma
- Entretanto, a alma passou a incluir também a dimensão espiritual (ruach/pneuma).

A IGREJA REJEITOU INTERPRETAÇÕES EXTREMAS COMO:

- O desprezo do corpo;
- O maniqueísmo;
- A ideia do corpo como prisão da alma.

Para São Tomás de Aquino:

- A alma é a "forma" do corpo;
- Corpo e alma constituem uma unidade substancial;
- O ser humano é um todo integrado;
- O pecado rompe a harmonia original, mas não destrói a dignidade humana.

A fé cristã afirma:

- A imortalidade da alma;
- A dignidade do corpo;
- A esperança da ressurreição.

HOMEM E MULHER NA CRIAÇÃO IGUALDADE, DIGNIDADE E COMPLEMENTARIDADE

- Segundo a fé bíblica, Deus criou o homem e a mulher à sua imagem e semelhança (Gn 1,26-27).

Homem e mulher possuem:

- Igual dignidade;
- Mesma natureza humana;
- Complementaridade física, psicológica e afetiva;
- Vocação comum ao amor e à santidade.

A sexualidade humana:

- Não é apenas instinto;
- É expressão de amor, comunhão e entrega;
- Possui dimensão corporal e espiritual.

O matrimônio é compreendido pela Igreja como:

- Sacramento;
- Sinal visível da aliança de Deus com a humanidade;
- Caminho de amor, fecundidade e santificação.

Apesar disso, historicamente:

- A mulher sofreu exclusões sociais e religiosas;
- O cristianismo foi influenciado por estruturas patriarcais;
- Permanece o desafio de concretizar plenamente a igualdade de dignidade entre homem e mulher.

PECADO ORIGINAL E MISTÉRIO DO MAL: FRAGILIDADE HUMANA E REDENÇÃO.

A antropologia teológica reconhece:

- A grandeza da pessoa humana;
- Sua fragilidade histórica;
- Sua inclinação ao pecado.

O pecado original simboliza:

- A ruptura da harmonia entre humanidade e Deus;
- O uso equivocado da liberdade;
- A pretensão humana de autonomia absoluta.

CONSEQUÊNCIAS DO PECADO:

- Sofrimento;
- Injustiça;
- Violência;
- Desequilíbrio interior e social.

A fé cristã ensina:

- A humanidade necessita de redenção;
- Cristo restaura a comunhão com Deus;
- O Batismo reintegra o ser humano na graça.

Mesmo redimido:

- O ser humano continua em luta;
- Precisa de vigilância, conversão e amadurecimento espiritual.
- A misericórdia divina permanece fundamento da esperança cristã.

CRIAÇÃO E EVOLUÇÃO
FÉ E CIÊNCIA EM DIÁLOGO

- A Igreja Católica não rejeita a evolução biológica, desde que se reconheça:
- Deus como origem última da criação;
- A dimensão espiritual do ser humano;
- A ação criadora divina.

A narrativa bíblica da criação:

- Não é tratado científico;
- Utiliza linguagem simbólica e teológica;
- Revela a dignidade singular do ser humano.

ELEMENTOS CENTRAIS:

- O “barro” representa a materialidade;
- O “sopro de Deus” (ruach) representa a alma espiritual.

Segundo a fé cristã:

- Deus cria diretamente a alma espiritual;
- O ser humano é imagem e semelhança divina;
- Corpo e espírito formam unidade inseparável.

A antropologia cristã procura harmonizar:

- Criacionismo;
- Evolucionismo;
- Dignidade humana;
- Revelação bíblica.

FÉ, VIDA E DIGNIDADE HUMANA

A antropologia teológica cristã apresenta o ser humano como:

- Corpo, alma e espírito;
- Unidade viva e relacional;
- Ser aberto à transcendência;
- Imagem e semelhança de Deus.

A MISSÃO CRISTÃ CONSISTE EM:

- Superar a separação entre fé e vida;
- Valorizar a pessoa humana integralmente;
- Promover justiça, solidariedade e fraternidade;
- Tornar visível o Reino de Deus na história.

A IGREJA É CHAMADA A:

- **Defender** os pobres e excluídos;
- **Humanizar** relações sociais;
- **Evangelizar** a partir da realidade concreta;
- **Formar** discípulos missionários comprometidos com a vida.

A ANTROPOLOGIA CRISTÃ NÃO É APENAS TEORIA:

- É compromisso;
- É práxis;
- É caminho de salvação integral.

O SER HUMANO ENCONTRA SUA PLENITUDE:

- Na comunhão com Deus;
- Na fraternidade humana;
- Na construção de um mundo justo e solidário.

NOSSO COMPROMISSO

Deve ser assumido por nós como um compromisso prioritário: a tarefa de reconduzir a doutrina cristã ao seu padrão original unitário, libertando-a das influências históricas do pensamento grego e aproximando a reflexão teológica do Novo Testamento das fontes originais do cristianismo nascido da concepção **hebraica unitária do ser humano.**